

INTEGRAÇÃO ENSINO-CUIDADO COMO FORMA DE MELHORAR A ASSISTÊNCIA NO FIM DE VIDA DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO GERAL DE BELO HORIZONTE

Introdução: A fase final de vida é acompanhada por sintomas que precisam ser abordados de forma ativa para se garantir conforto e dignidade aos pacientes. A adequação do plano de cuidados é fundamental para que toda equipe possa concentrar suas ações na promoção do bem-estar do paciente e familiares, com otimização do tempo e uso de recursos. **Objetivos:** Melhorar o cuidado de pacientes em fim de vida, através da sensibilização das equipes médica e de enfermagem sobre a importância do controle de sintomas. **Métodos:** Estudo qualitativo realizado pelo serviço de cuidados paliativos de hospital público geral, em parceria com residentes de clínica médica, como trabalho de conclusão de curso. Foi elaborado impresso institucional para ser utilizado pela enfermagem no atendimento de pacientes identificados como em fim de vida, com proposta de manter avaliação sistemática dos sintomas dor, dispneia, constipação, náusea e vômito (4 vezes ao dia) e flexibilização das medidas de dados vitais, que eram medidas com frequência menor que a habitual. As equipes médica e de enfermagem foram orientadas por meio de aula expositiva, pôster informativo e vídeo divulgado por aplicativo de celular. A avaliação do impacto das intervenções foi realizada através de grupos focais. **Resultados:** Todas as equipes tiveram a percepção de melhoria dos cuidados prestados a esse grupo de pacientes. Para a equipe de enfermagem, houve percepção de mudança da postura dos médicos que se mostraram mais atenciosos e disponíveis para reavaliações. Entretanto, identificou-se que em alguns casos as medicações de resgate não correspondiam às necessidades dos pacientes. Para a equipe médica, o formulário sistematizou a identificação dos sintomas e permitiu melhor adequação do plano terapêutico. Além disso, os médicos destacaram a percepção de alinhamento de conduta entre as equipes, que passaram a se preocupar com o conforto do doente, em detrimento dos dados vitais, apesar de terem a impressão de que alguns membros da enfermagem encararam as mudanças como trabalho extra. **Conclusão:** O controle de sintomas otimizado de pacientes em fim de vida representa um desafio assistencial. A adequação do plano de cuidados, aliada a estratégias de foco na redução do sofrimento e integração das equipes mostrou-se positiva e acabou contribuindo de forma indireta para a educação dos profissionais envolvidos. A realização de reuniões, grupos de discussões e divulgação de materiais interativos para capacitação da equipe na identificação e abordagem rápida dos sintomas desses pacientes aumentou a adesão da equipe às medidas propostas. **Eixo temático:** Gestão de Serviços/Ensino e Formação. **Descritores:** Educação em saúde; Cuidados Paliativos; Avaliação de sintomas